

## RESUMO - IMUNODERMATOLOGIA

### **INIBIDORES DA JANUS QUINASE EM DOENÇAS DERMATÓLOGICAS: EFICÁCIA, SEGURANÇA E NOVAS INDICAÇÕES CLÍNICAS**

*Ana Eduarda (anaandrade.braga@gmail.com)*

*Vitor Magalhães Pereira (vitormpereira10@gmail.com)*

*Bruna F. Di Palma Queiroz (bnaqueiroz@yahoo.com.br)*

Os inibidores da Janus quinase (JAK) representam uma classe terapêutica inovadora que atua bloqueando a via de sinalização JAK-STAT, essencial na mediação de citocinas envolvidas em processos inflamatórios e autoimunes. Na dermatologia, esses fármacos têm ganhado destaque por permitirem modulação intracelular de múltiplas vias inflamatórias, diferentemente dos imunobiológicos que atuam extracelularmente.

O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia, o perfil de segurança e as novas indicações clínicas dos inibidores da JAK em doenças dermatológicas. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Skin diseases” AND “Janus Kinase Inhibitors” AND “efficacy” AND “indication therapy”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e controlados, publicados entre 2021 e 2026, com texto completo gratuito. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos ou não relacionados ao tema, totalizando onze artigos para análise.

Os resultados demonstram eficácia consistente em doenças como dermatite atópica moderada a grave, psoríase, alopecia areata e artrite psoriásica com manifestações cutâneas. Fármacos como upadacitinibe, abrocitinibe, baricitinibe, tofacitinibe e ruxolitinibe apresentaram melhora significativa de sinais clínicos, redução do prurido, controle inflamatório e melhora da qualidade de vida. Além das indicações estabelecidas, há evidências emergentes para vitiligo, lúpus cutâneo, líquen plano e outras dermatoses imunomediadas.

Quanto à segurança, os inibidores da JAK demonstram perfil geralmente favorável, porém associado a riscos potenciais relacionados à imunossupressão sistêmica, incluindo infecções, alterações laboratoriais, eventos tromboembólicos e possíveis eventos cardiovasculares em grupos de risco. Formulações tópicas tendem a apresentar menor impacto sistêmico. A seletividade do alvo molecular, como nos inibidores preferenciais da JAK1, pode influenciar positivamente o perfil de segurança.

Conclui-se que os inibidores da JAK ampliam as possibilidades terapêuticas em dermatologia, oferecendo resposta rápida e eficaz em doenças inflamatórias complexas. Contudo, a seleção adequada de pacientes, o monitoramento clínico e laboratorial e o acompanhamento de longo prazo são essenciais para otimizar benefícios e reduzir riscos. Novos estudos devem consolidar seu papel em indicações emergentes e refinar critérios de segurança.

Palavras-chave: doenças de pele; inibidores da janus quinase; eficácia; indicações terapêuticas.